



Lobo Protegido Pastor Falido

06 de setembro 2026 Santuário de Nossa Senhora do Naso Miranda do Douro

Criadores visivelmente transtornados com o flagelo lupino e ("a alcateia humana") seus defensores, promotores, e apoiantes, demonstraram que não vão permitir a continuidade da delapidação do seu património animal e do património Nacional que as raças autóctones em regime silvopastoril ou em pastoreio tradicional representam.

Advertiram solenemente alguns pseudo entendidos lupinos/animalistas presentes e todos os ausentes de que não vão continuar a tolerar esta verborreia inútil com pretensas lições de manejo tolerância e convivência do Mundo Rural com um parasita psicopata sanguinário que mata e estrofia cruelmente o gado doméstico.

Os ânimos estiveram ao rubro e só não houve excessos porque o Senhor António Padrão na qualidade de promotor e os militares da GNR presentes conseguiram evitar o pior.

A UPGALL (União de Produtores de Gado Lesados pelos Lobos) na prossecução do seu desígnio esteve representada solidarizou-se e expôs a galeria fotográfica que evidência o "equilíbrio ambiental" perpetrado diariamente pelo lobo permitindo à comunicação social e ao público em geral tomar consciência do flagelo.

Deixaram ainda uma pergunta pertinente no ar por onde andam as associações representativas do sector agrícola em geral e em particular as dos criadores de gado que parece estarem desatentas e quase ausentes salvo raras exceções como foi o caso da ACOM (Associação Nacional Criadores de Ovinos de Raça Churra Galega Mirandesa) que se fez representar ao mais alto nível Secretaria Técnica e Vice-Presidente da Direção (Andrea Cortinhas e Joaquim Vieira).

Por fim foram unânimes no que diz respeito à presença do lobo/indeminizações disseram alto e bom som não estamos disponíveis para esta pouca-vergonha e irresponsabilidade ditatorial de quem de direito.

Aludiram à responsabilidade do Estado e exigiram que o mesmo deixe de ser juiz em causa própria, as indemnizações não podem ser definidas arbitrariamente e unilateralmente por quem tem de indemnizar, consideraram ser da mais elementar justiça que os valores indemnizatórios não podem ser definidos por quem causa o dano ou o seu representante/defensor neste caso o Estado.

Os animais devorados e estropiados pelo lobo não são enquadráveis em valores de mercado porque à partida não estão à venda e o seu valor tem de ter em linha de conta a idade o património genético que representam e sobretudo a vida útil e rendimento previsível resumiram um ataque de lobo só pode ser equiparado a uma expropriação porque na realidade é uma espoliação violenta.

Afirmaram ainda perentoriamente que não estão do lado dos pilha subsídios pretendem acima de tudo que o seu gado e os próprios vivam e produzam em paz exigiram a extração do lobo das proximidades do gado e enquanto isso não acontecer legitimamente reclamam respeito e indemnizações compatíveis com os prejuízos causados.

A situação impõe maturidade responsabilidade e seriedade por parte de quem governa administra e legisla os lesados não aceitam este desaforo a que estão sujeitos, o lobo mata e estropeia o gado e conseqüentemente o sustento dos criadores/pastores.

Os seus defensores ou fingem que não veem, nem ouvem, ou verbalizam disparates só concebíveis de alguém que não esteja dentro de parâmetros mínimos de sanidade mental.

Precisando, afirmam descarada e impunemente:

- O lobo é um animal fantástico;
- O lobo no estado selvagem é um fator de equilíbrio ecológico e ambiental;
- O lobo é importante para o controle de outros indesejáveis como javalis, veados, cães abandonados e raposas, etc...

Estas afirmações colidem frontalmente com a realidade atual, no terreno constatamos diariamente para além do lobo em estado selvagem com epidemias de javalis e afins como nunca visto.

Cães abandonados/asilvestrados para além dos que estão nos canis invadem sobretudo meios urbanos e os que o lobo ataca são os cães de proteção de gado.

Na última metade do século passado na ausência absoluta de lobo nada disto se verificava os incêndios ou não existiam ou eram controlados/dominados com a intervenção e vigilância dos criadores de gado.

As espécies cinegéticas eram controladas pelos caçadores contribuindo para a disponibilidade de iguarias e até agasalhos como as golas de pele de raposa.

Os animalistas e afins parecem pretender escarpelizar os criadores e o seu gado.

Não vamos permitir.

Orlando Gonçalves - Porta voz da UPGALL